



PUC  
CAMPINAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Centro de Linguagem e Comunicação (CLC)

# 2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

## TÍTULO: SE O MUSEU NÃO VAI À QUEBRADA, A QUEBRADA OCUPA O MUSEU

**Autor(es):** Amanda Gondim Jambelli e Andrea Aparecida De Jesus Mendes

**Orientadora:** Andréia Cristina Dulianel

**Faculdade/ Curso:** Artes Visuais

**Contato:** [andreiadulianel@gmail.com](mailto:andreiadulianel@gmail.com)

**Instituições de vinculação:** PROAC (Programa de Ação Cultural) e Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS).

**Palavras-chave:** arte-educação; mediação; museu; hip hop; periferia.

### Introdução/justificativa

O Trabalho de Conclusão de Curso “Se o Museu não vai à quebrada, a quebrada ocupa o museu” foi elaborado a em consonância com o projeto ganhador do edital PROAC (Programa de Ação Cultural) de 2017 denominado “Exposição Memórias Históricas do Hip Hop Interior”, exposição itinerante com educativo, que contemplou todos os públicos, em especial escolas e ONGs (Organizações Não Governamentais) de regiões periféricas do interior do Estado de São Paulo, o qual teve como eixo central a valorização e difusão da memória e história do movimento HIP HOP no interior do Estado de São Paulo, valorizando a produção artística negra e periférica.

### Objetivos

O Trabalho de Conclusão de Curso “Se o Museu não vai à quebrada, a quebrada ocupa o museu” teve como principal objetivo valorizar e difundir manifestações do universo da arte negra e periférica.

São objetivos específicos:

- Minimizar o abismo existente entre público periférico e museu, desenvolvendo um sentimento de pertencimento.
- Realizar um levantamento de materiais, documento, registros, relatos sobre lutas, resistências, barreiras sociais e preconceitos vividos pelos protagonistas do movimento Hip Hop no interior.
- Refletir sobre os espaços tidos como eruditos, como os museus, e a falta de acesso aos mesmos, assim como a inserção da arte produzida pelo público periférico nestes espaços.
- Desenvolver ação educativa com alunos de escolas públicas, refletindo sobre mediação de arte em espaços expositivos.

### Material e métodos

O trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos: no primeiro tratou-se da arte popular no geral, suas lutas e apropriação dela pela alta cultura. Nos dois capítulos subsequentes foi abordado o movimento *hip hop* e a concepção da exposição que contou a história deste movimento em Campinas e região. No último capítulo há uma discussão sobre mediação cultural, metodologias de ensino em artes, propostas pedagógicas e registros de experiências vivenciadas pelas pesquisadoras no Estágio Supervisionado de Licenciatura em Artes Visuais e na ação educativa da exposição.

Para as propostas pedagógicas do educativo da exposição foi tomada como base a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que tem como eixos o fazer, o ler e o contextualizar arte.

A ação educativa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

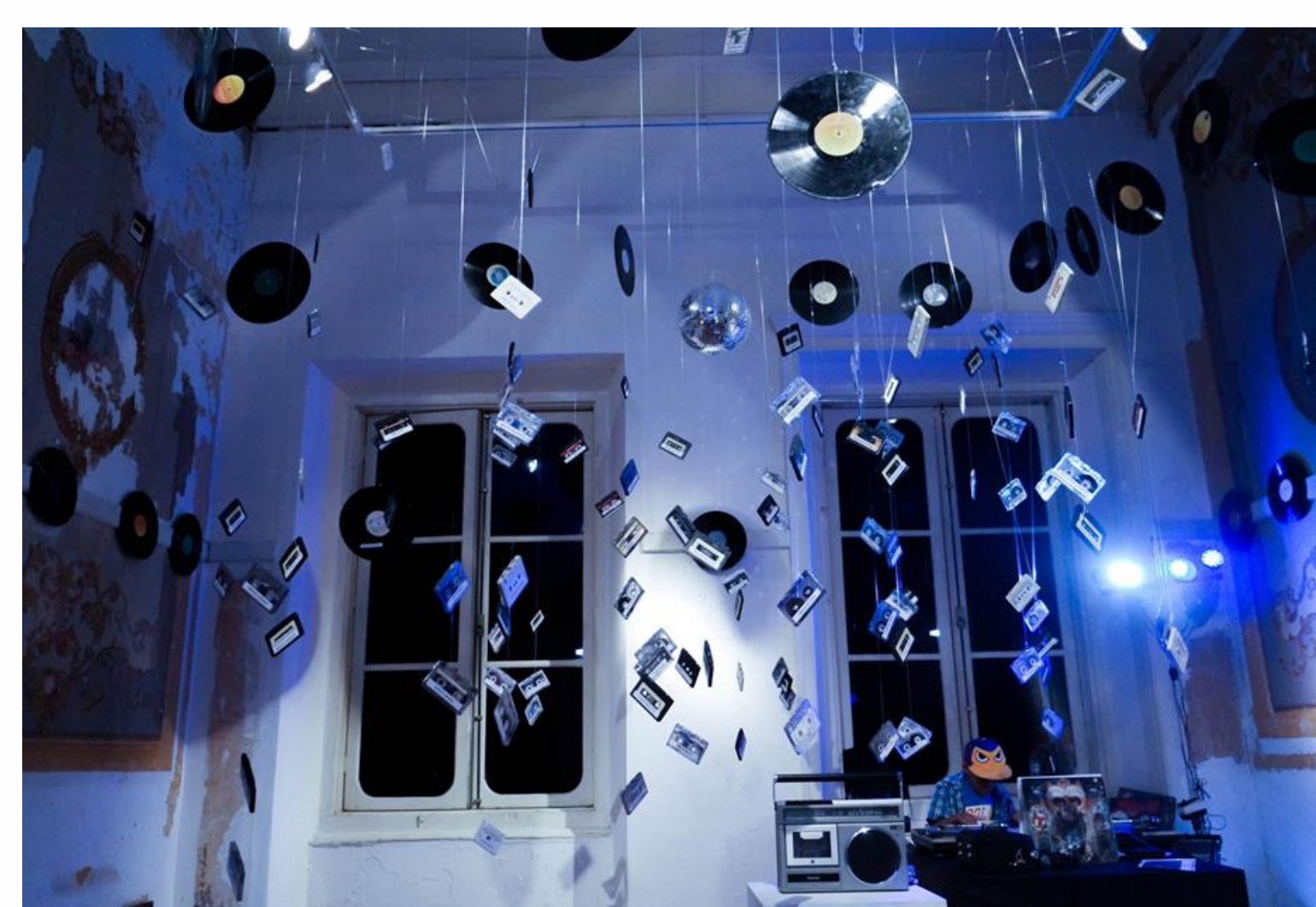
- 1) Acolhimento, apresentação e contextualização sobre o museu onde a exposição estava instalada.
- 2) Após a apreciação livre, o educador fazia perguntas e provocações sobre a experiência, acrescentando informações sobre a concepção da exposição.
- 3) Em seguida os alunos eram encaminhados para os espaços de criação onde foram convidados para uma experimentação artística (trabalhando o eixo “fazer arte”), através dos quatro elementos do hip hop (música, dança, pintura e improviso de rimas).

### Principais resultados e discussão

Com o desenvolvimento do TCC e do projeto constatou-se que é papel do arte-educador, tanto dentro da sala de aula como também em espaços artísticos, trabalhar uma mediação que interaja com esse público e possibilite maior aproximação e conhecimento.

Neste sentido é interessante elaborar propostas de aulas que mostrem ao aluno as representações e formas artísticas de seu meio e de outras culturas, desde a periférica até a erudita, dominando um conhecimento amplo e multicultural na área de artes.

Tanto a exposição quanto às propostas educativas elaboradas foram importantes pois aproximaram o público da arte, por uma questão de identificação e representatividade.



Registros da “Exposição Memórias Históricas do Hip Hop Interior” no MIS de Campinas.



Alunos da EE José Maria Matosinho realizando oficina de grafite no MIS.



Du Fex (Eduardo Marsaioli) recebendo grupo de Alunos de 8º e 9º ano da E.E. José Maria Matosinho



Trabalho desenvolvido na oficina de grafite com alunos de um 9º ano na Cidade de Salto - foto: David Rosa

### Conclusões

A discussão sobre a inclusão social, enfatizando a necessária apresentação de culturas populares, periféricas ou marginais nas escolas é fundamental. Na pesquisa apresentamos possibilidades reais para formação de repertório cultural dos alunos a partir de uma mediação cuidadosa partindo das linguagens artísticas na qual eles já tinham identificação, valorizando as referências trazidas por cada um dentro de suas comunidades. Este trabalho possibilitou também um trabalho pautado na Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, já que o movimento hip hop tem sua história formada pelos descendentes de africanos.

### Referências

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, A. M.(org). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- QUIRINO, Flávia Valéria Pereira. **Mediador Cultural: o movimento Hip Hop e a formação para a cidadania.** 28 a 30 de maio de 2008. 13 p. Dissertação (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura) Faculdade de Comunicação/UFBa, BA, 2008.